



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



As águas do Rio Arrojado: disputa entre a monocultura de commodities e os modos de vida tradicionais dos Fundos e Fechos de Pasto

Carla Craice da Silva^I , Luciana Schleder Almeida^{II} 

^I Instituto de Humanidades e Letras Malês (IHLM), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.

^{II} Instituto de Humanidades e Letras Malês (IHLM), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.

RESUMO

Esse texto visa apresentar notas de pesquisa ligadas ao trabalho de campo exploratório realizado nos municípios de Correntina e Luís Eduardo Magalhães, ambos localizados na microrregião do Extremo Oeste da Bahia em março de 2023. O território de Correntina é cruzado por cinco rios – Correntina, Arrojado, do Meio, Guará e Santo Antônio – que juntos com outros rios da Bacia do Rio Corrente são considerados um importante “berço das águas”, desaguando em uma das mais importantes bacias no território nacional: a de São Francisco. A riqueza das águas essencial para a vida das comunidades tradicionais, para plantio e para o pastoreio é a mesma que atrai grandes produtores de commodities. O trabalho de campo percorreu as estradas de asfalto para entender que, para além da terra, a disputa na região acontece por um outro importante bem: as águas. O presente estudo propõe uma reflexão sobre as diferentes formas de usos e vivências junto às águas do Cerrado a partir dos diversos olhares que habitam ou se fazem presentes na região.

Palavras-chave: conflitos; águas; Bacia do Rio Corrente; Fundo e Fecho de Pasto.

The waters of the Arrojado river: dispute between commodity monoculture and the traditional ways of life of Fundos e Fechos de Pasto

ABSTRACT

This text aims to present research notes linked to exploratory fieldwork carried out in the municipalities of Correntina and Luís Eduardo Magalhães, both located in Bahia in March 2023. The territory of Correntina is crossed by five rivers – Correntina, Arrojado, Meio, Guará and Santo Antônio – which together with other rivers in the Corrente River Basin are considered an important “cradle of waters”, flowing into one of the most important basins in the national territory: São Francisco. The wealth of water essential for the life of traditional communities, for planting and grazing is the same that attracts large commodity producers. During the fieldwork we traveled roads to understand that, in addition to land, the dispute in the region takes place over another important asset: water. This study proposes a reflection on the different forms of use and experiences alongside the waters of the Cerrado from the different perspectives that inhabit or are present in the region.

Keywords: conflicts; water; Corrente River Basin; common fields.

Las aguas del río Arrojado: la disputa entre el monocultivo mercantil y los modos de vida tradicionales de Fundos e Fechos De Pasto

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo presentar notas de investigación vinculadas al trabajo de campo exploratorio realizado en los municipios de Correntina y Luís Eduardo Magalhães, ambos ubicados en la microrregión del Extremo Oeste de Bahía en marzo de 2023. El territorio correntina es atravesado por cinco ríos – Correntina, Arrojado, Meio, Guará y Santo Antônio – que junto con otros ríos de la Cuenca del Río Corrente son considerados una importante “cuna de aguas”, desembocando en una de las cuencas más importantes del territorio nacional: el São Francisco. La riqueza de agua esencial para la vida de las comunidades tradicionales, para la siembra y el pastoreo, es la misma que atrae a los grandes productores de materias primas. El trabajo de campo recorrió los caminos asfaltados para comprender que, además de la tierra, la disputa en la región se da por otro bien importante: el agua. Este estudio propone una reflexión sobre las diferentes formas de uso y experiencias junto a las aguas del Cerrado desde las diferentes perspectivas que habitan o están presentes en la región.

Palabras clave: conflictos; aguas; Cuenca del Corrente; pastos comunales.

INTRODUÇÃO

Esta apresentação é fruto de um trabalho de campo exploratório realizado nos municípios de Correntina e Luís Eduardo Magalhães, ambos localizados na microrregião do Extremo Oeste da Bahia em março de 2023.¹ Circular nessa região significa testemunhar a intensa expansão dos monocultivos que tornam a paisagem ora monocromática - a produção de soja ou do milho de perder de vista - ora com o pouco do Cerrado que ainda vive nas áreas mais baixas e os rios e veredas que cruzam essas terras. O trabalho de campo percorreu as estradas de asfalto para entender que, para além da terra, a disputa na região acontece por um outro importante bem: as águas. O presente estudo propõe uma reflexão sobre as diferentes formas de usos e vivências junto às águas do Cerrado a partir dos diversos olhares que habitam ou se fazem presentes na região.

O período escolhido para o trabalho de campo era oportuno para acompanhar dois eventos que pareciam mobilizar setores antagônicos nas disputas territoriais associadas ao expansionismo do “agro-hidronegócio”: a Agro Rosário, exposição agropecuária em Correntina e o Encontro das Mulheres do Cerrado, que reunia mulheres ligadas à Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outros grupos que possuem trabalho junto às populações rurais. A observação participante incluiu visitas a associações patronais em Luís Eduardo Magalhães e a comunidades rurais de agricultores familiares e de fecheiros em Correntina. Ou seja, por um

¹ O trabalho de campo foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Entre idas, vindas e expulsões: os movimentos populacionais na chamada última fronteira agrícola (Matopiba)” contemplado pelo Edital Universal de 2021 do CNPq (Chamada n. 18/2021).

lado, foi possível se aproximar dos atores sociais que administram a produção de commodities agrícolas e os atores que atuam junto a tais grupos como também daqueles e daquelas que ancestralmente habitam as terras daquele pedaço de Cerrado.

1. As águas do Cerrado

O município de Correntina está entre os 10 maiores produtores de soja na área denominada como Matopiba. Como demonstra Favareto et al. (2019), apesar de apresentar um PIB per capita maior que o dobro da média estadual em 2014 (33,1 mil reais em Correntina e 13,5 mil na Bahia), a maior parte dos indicadores sociais se encontram em condições desfavoráveis, como a renda per capita de 285 reais (contra 496 reais na Bahia) ou 30,5% em pobreza extrema (contra 13,7% na Bahia como um todo) segundo informações do Censo de 2010. Assim, como pode ser observado, o acesso à riqueza gerada pela produção de commodities é desigual e não se traduz em um bom desempenho dos indicadores sociais.

O território de Correntina é cruzado por cinco rios - Correntina (originalmente denominado rio das Águas), Arrojado, do Meio, Guará e Santo Antônio – que juntos com outros rios da Bacia do Rio Corrente são considerados um importante “berço das águas”, desaguardo em uma das mais importantes bacias no território nacional: a de São Francisco. A riqueza das águas essencial para a vida das comunidades tradicionais, para plantio e para o pastoreio é a mesma que atrai grandes produtores de commodities. Desta forma, se constitui a conflitualidade (FERNANDES, 2008) das formas de olhar para a abundância das águas na região, que se transforma ao longo do espaço e do tempo. Aspectos como mudanças na legislação, preço da terra, meios técnicos, conjuntura política entre outros tem capacidade em alterar os conflitos e potencializar enfrentamentos.

Os conflitos em torno da água vêm sendo denunciado por movimentos sociais que atuam na região, sendo emblemático o chamado “Levante das Águas”, em novembro de 2017, quando um grupo de 600 a 1.000 pessoas destruíram equipamentos de duas fazendas do grupo Igarashi. A motivação - ou à gota d’água - foi a redução da vazão do rio Arrojado sentida pelos moradores das suas margens e da cidade de Correntina. Já existia um descontentamento da população com o abuso na utilização da água por parte das grandes fazendas monoculturas de grãos e com o descaso das autoridades com a situação conforme a nota intitulada “Cansado do Descaso das Autoridades, o Povo de Correntina reage em defesa das Águas”

(CPT-BA, 2017) assinada por trinta e cinco entidades². Sendo assim, o levante ocorrido em 2017 seria um “Já Basta” aos anos de violência vivenciados no território de Correntina (PORTO-GONÇALVES; CHAGAS, 2019).

A Embrapa, empresa de pesquisa agropecuária criada em 1974, no bojo do programa de colonização interna dos governos militares, publicou em 2014 um conjunto de notas técnicas³ de modo a delimitar uma “área de produção” considerada a “última fronteira agrícola” e denominada “Matopiba”, um acrônimo formado com os nomes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Outro documento da Embrapa intitulado “Expansão geográfica da agricultura irrigada por pivôs centrais na Região do Matopiba entre 1985 e 2015” publicado em 2015 demonstra a espantosa disseminação dessas estruturas que utilizam água retirada dos rios e do aquífero Urucuaia que abrange todo o Oeste Baiano. O texto menciona a importância em “considerar restrições relacionadas com a disponibilidade, qualidade e conflitos de uso da água das bacias hidrográficas em que estão inseridas” (LANDAU, 2016, p. 49).

A revolta da população atingida pela escassez hídrica lança luz no vale do Rio Arrojado, afluente do Rio Corrente, afluente da margem esquerda do rio São Francisco. O rio nasce da Serra de São Domingos, na divisa da Bahia com Goiás, e corre no sentido leste até confluir no rio Corrente perto de Santa Maria da Vitória. Nas imagens de satélite, é possível notar que a montante é mais intensa a ocupação por lavouras e à jusante, a paisagem é marcada pela vegetação do Cerrado. Na construção de nossa unidade de análise, o Rio Arrojado corresponde ao eixo principal que permitirá captar as variadas configurações territoriais e populacionais do processo de expansão das grandes monoculturas.

A nova ordem territorial do Extremo Oeste Baiano foi induzida nos anos 1980 quando foi lançado o Prodecer II (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados) — segunda etapa do programa, cuja primeira versão fora implantada nos estados da região Centro-Oeste (FAVARETO, 2019). Os incentivos governamentais

2

Em Novembro de 2017 foi divulgada a Nota “Cansado do descaso das autoridades, o povo de Correntina reage em defesa das águas” assinada por diversas organizações. Está disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/acoes-dos-movimentos/4101-nota-publica-cansado-do-descaso-das-autoridades-o-povo-de-correntina-reage-em-defesa-das-aguas>; acesso em 30 de Novembro de 2023.

3

A primeira Nota Técnica com a proposta de delimitação da área está disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139202/1/NT1-DelimitacaoMatopiba.pdf>; acesso em 30 de Novembro de 2023.

subservientes aos interesses do capital financeiro tinham por objetivo atrair população exógena considerada mais apta para encabeçar o projeto de modernização agrícola (HAESBARTH, 1997). Para a população preestabelecida, isso significou uma política de extermínio, de expulsão ou de incorporação subalterna à nova sociedade que se impunha.

A dinâmica regional imposta pela monocultura de grãos envolve a expansão da urbanização caracterizada pelo crescimento de cidades médias e o surgimento de nucleações urbanas periféricas nas rodovias que cruzam as plantações a exemplo de outras áreas de interesse do “agronegócio”. Foi no entroncamento formado pela BR 242 que liga Sorriso no Mato Grosso ao Recôncavo Baiano e a BR 020 conhecida como Brasília-Fortaleza que surgiu o município de Luis Eduardo Magalhães, considerado o centro político da regionalização do “agro”: o “Matopiba”.

2. A pesquisa de campo

A tecnologia representada pelos pivôs centrais pode ser vista como uma técnica que potencializa as disputas por terra, pois amplia a possibilidade de cultivo das commodities na região do Oeste da Bahia nas áreas dos baixões. Na região de Correntina, a utilização da técnica permite, por exemplo, a sucessão de três cultivos ao longo do ano. Entre 1985 e 2015, houve o aumento de 100 vezes na área irrigada por pivôs na região do Matopiba, em especial no Oeste da Bahia. Contudo, houve uma forte expansão a partir de 2010, quando a área irrigada aumentou em 50% (LANDAU, 2016).

A BR 020 percorre a faixa mais úmida do Extremo Oeste Baiano tangenciando a divisa com Tocantins até subir as chapadas onde deixa a Bahia e alcança Goiás. Os dois lados da estrada são ocupados por lavouras. À margem leste, as terras são mais áridas, o que não tem impedido que as lavouras avancem, inclusive criando áreas irrigadas. A monotonia agroindustrial da paisagem é rompida por formações urbanas situadas em dois entroncamentos rodoviários: Roda Velha, um distrito de São Desidério, na altura em que a BR 020 toca a BA 463 e Rosário, povoação pertencente ao município de Correntina no encontro com a BR 349. O ritmo de urbanização nessas localidades levam as pessoas da região a especular sobre a possibilidade de que elas deem origem a novas cidades a exemplo de Luis Eduardo Magalhães (FAVARETO, 2019). As disputas e as mobilizações ligadas a esses projetos de cidades parecem ser entradas pertinentes para captar aspectos ideológicos desse processo de expansão da monocultura industrial. Há uma série de estudos que apontam a

fundação de uma nova cidade como um evento disputado na economia do prestígio em áreas de expansão do agronegócio (ALMEIDA, 2021, CORDEIRO, 2018; MARQUES, 2012).

O município de Correntina possui 11.492km², o que representa o quinto maior município em extensão territorial na Bahia. A sede do município fica localizada ao leste, enquanto o distrito de Rosário está na porção oeste na divisa com Goiás, cerca de 200km de distância da sede ou duas horas e meia de automóvel via BR-349. Nota-se uma mudança de paisagem considerável às margens da estrada entre a sede do município e Rosário: o cerrado vai perdendo espaço para o amarelo e, eventualmente, o verde do monocultivo a perder de vista quanto mais próximo ao distrito. Assim, é principalmente o distrito de Rosário que exerce o papel de ofertar serviços para que a produção aconteça, o que pode ser visto nas franquias de maquinários e outros serviços que se concentram no povoado de cerca de 3 mil habitantes.

Buscando informações preliminares sobre Rosário em sites institucionais e em jornais on line, soubemos que, desde 2013, é promovida uma exposição agropecuária na localidade: a “Agorosário”. A edição de 2023, que ocorreu no mês de março, foi escolhida como referência para definir a data de uma viagem de prospecção que incluiu também uma visita à Luis Eduardo Magalhães. Ao que tudo indica, Rosário não é oficialmente considerada um distrito de Correntina. O IBGE indica que o município é composto pela sede e por um distrito, muito próximo da sede chamado São Manoel do Norte. A pesquisa por notícias sobre Rosário utilizando o termo de busca contendo “emancipação” e a ida a campo revelaram a existência de uma campanha pela criação do município. Uma das hipóteses é que a Agrosário faça parte dessa campanha de emancipação e que os produtores, ou parte deles, estejam engajados na causa (que também não deixa de ser vista por alguns com ceticismo).

A visita à feira AgroRosário mostrou relevância da água – e da energia – para que a produção exista e aumente no Oeste Baiano. O evento aconteceu entre os dias 09 e 11 de Março de 2023 com mais de 140 expositores na fazenda da J&H Sementes, uma empresa produtora de sementes. Entre os expositores, estavam empresas que vendem pivôs de irrigação como Krebs, Bauer e Pivo Drip. Em conversas com representantes nos estandes das empresas, indicou-se que a região do Oeste da Bahia tem sido um dos maiores compradores do sistema, expandindo maciçamente sua presença na região. Contudo, um dos grandes gargalos da expansão consiste na disponibilidade de energia para o funcionamento, apontando inclusive para a dificuldade de expansão em algumas áreas mais ao norte da região como para

o município de Formosa do Rio Preto. Existe a possibilidade dos pivôs serem ligados na rede elétrica como também funcionarem através de gerador por combustível e energia solar. Não à toa, próximo aos representantes de venda dos pivôs estavam aqueles que ofertavam meios de obter energia solar, a Ilumosol, e combustível, a PetroBahia, como também foi citada a importância da implantação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Assim, além do uso extensivo da água, o sistema exige o uso de energia, com a possibilidade de impactar duplamente nas águas nas áreas onde são utilizados.

Em visita a agricultores familiares e comunidades de fecho de pasto, a importância das águas é a tônica das preocupações e, em alguns casos, de ameaças. O cerco dos rios, riachos e/ou nascentes nos fechos tem sido uma estratégia de impedir a manutenção da produção de gado por parte das comunidades de fecho de pasto. Em geral, os fecheiros possuem casas e produzem agricultura e gado em uma determinada comunidade e, em tempos de seca, levam seu gado para o fecho com vasta pastagem e acesso à água. Existem um grande número de fechos em Correntina e a distância da comunidade de moradia ao seu fecho varia em cada caso. Uma das entrevistadas relatou que o fecho onde tem gado fica a 80km de sua casa, outra com distância de 30km.

Durante o Encontro das Mulheres do Cerrado do Oeste da Bahia, as reflexões estiveram no âmbito desde o autocuidado a partir das folhas e plantas do Cerrado como também a forma como os conflitos afetam a vida das mulheres. “Se não tiver água, a gente leva água na cabeça”, foi a fala de uma mulher do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Quem permanece com as crianças na criação e nos cuidados da casa nos momentos de maior precariedade, como base no território, são prioritariamente as mulheres. Ao mesmo tempo, o relato de uma mulher de um dos fechos de Correntina aponta para as dificuldades dos filhos continuarem ligados à terra, pois sua família já foi expulsa de dois fechos nos últimos anos, o que dificulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Às margens do Rio Arrojado e dos outros rios que cruzam a Bacia do Rio Corrente convivem/disputam distintas formas de estar na terra. De um lado, a monocultura das commodities com uma perspectiva das terras e das águas como um recurso disponível para uma produção com paisagem muitas vezes monocromática e com tratores tecnológicos e pivôs na labuta. De outro lado, comunidades que vivem a terra e às águas no seu dia-a-dia

para os roçados, para o lazer, para a família, para o manejo do Cerrado. Perspectivas conflitantes sobre a água que se traduz em conflitos territoriais praticamente constantes.

A pesquisa exploratória possibilitou traçar essa pesquisa refletindo sobre as águas, mostrando a grande disparidade de poderio entre as perspectivas conflitantes. Ao lado da monocultura, todo um aparato tecnológico disponível bem como influências de outros órgãos públicos ou privados para sua manutenção. Ao lado das comunidades, destacam-se a resistência em se associar com outros grupos locais ou regionais e o ímpeto de respeitar o bioma onde vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana Schleder. Significados locais da colonização interna no norte mato-grossense. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 23, 2021.

CORDEIRO, M. S. S. Pioneiros, fundadores e aventureiros - a ocupação de terra em Rondônia. **Revista de Antropologia**, v. 61, n. 1, p. 125-146, 2018.

CPT-BA et al.. **Nota: Cansado do descaso das autoridades, o povo de Correntina reage em defesa das águas**. Comissão Pastoral da Terra – Bahia, publicado em 07 nov. 2017. Disponível em:

http://cptba.org.br/cptba_v2/nota-cansado-do-descaso-das-autoridades-o-povo-de-correntina-reage-em-defesa-das-aguas/. Acesso em: 02 jun. 2023.

GERMANI, Guiomar Inez; OLIVEIRA, Gilca Garcia (coord.). **Mapeamento das Comunidades de Fundos e Fechos de Pasto (CFFP) no estado da Bahia: relatório técnico**. Salvador: UFBA/GeografAR/Sepromi, 2020.

FAVARETO, Arilson (coord.) *et al.* **Entre chapadas e baixões do Matopiba: dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária no Cerrado**. São Paulo: Prefixo Editorial 92545, 2019.

FERNANDES, Bernardo M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, Antonio M. (Ed.). **Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede Gaúcha no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

LANDAU, E. C; GUIMARÃES, D. P.; SOUSA, D. L. Expansão geográfica da agricultura irrigada por pivôs centrais na Região do Matopiba entre 1985 e 2015. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2016.

MARQUES, A. C. Pioneiros de Mato Grosso e Pernambuco. Novos e velhos capítulos da colonização no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; CHAGAS, Samuel Britto. **Os pivôs da discórdia e a digna raiva: uma análise dos conflitos por terra, água e território em Correntina - BA**. Bom Jesus da Lapa-BA: Editora Hernandes Reis, 2019.

Carla Craice da Silva

Cientista social (Bacharel e Licenciatura) (2010), possui Mestrado (2013) e Doutorado (2017) em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente atua como docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Campus Males (BA).

Email: carlacs@unilab.edu.br

Luciana Schleder Almeida

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), mestrado (2008) e doutorado (2013) em Sociologia e Antropologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e pesquisadora associada do Grupo de Pesquisa em Legislativo, Eleições e Democracia (LED - Unilab) e do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP - MN/UFRJ).

Email: luciana.almeida@unilab.edu.br